

Cataguases

IMPrensa OFICIAL - CATAGUASES/MG

Edição: 3.753

Cataguases, 18 de dezembro de 2022

Fundado em 28 de janeiro de 1906

Escola Carmelita Guimarães passa por obras de reforma



Na cobertura já foram retiradas mais de 386 metros quadrados de telhas de fibrocimento para substituição por telhas de aço galvanizado

►Vera Maciel

O prédio da Escola da Vila Reis entrou em obras na última semana durante as férias escolares. Serão R\$ 209.420,72 investidos com recursos próprios e federais e a empresa Unit Construtora Ltda, vencedora da Licitação, iniciou pelo telhado a ampla reforma contratada pela Prefeitura.

Já foram retirados 386,35

metros quadrados de telhas de fibrocimento, bastante danificadas, para substituição por telhas de aço galvanizado. As próximas etapas consistem em colocar 60 metros quadrados de piso cerâmico, mais 75 metros quadrados de cerâmica nas paredes, construção de um muro de contenção de concreto, outro muro de divisa em alvenaria e

nova pintura em todo o prédio.

Os serviços incluem ainda a instalação de 75 metros quadrados de alambreado e limpeza geral com a conclusão da obra prevista para março do próximo ano. A escola atende da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental e conta também com Educação de Jovens e Adultos (EJA).



São os votos da Prefeitura de Cataguases

“Estrada da Empa”: 90% concluída



►Vera Maciel

Em contato com o Jornal Cataguases, a assessoria do DER-MG informou, nessa semana, que as obras de pavimentação do novo acesso à cidade, conhecido como “Estrada da Empa”, trecho que liga o bairro Taquara Preta ao trevo da BR-120, já contabilizam 90% dos serviços

executados e devem ser concluídas até o final de dezembro. O Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais ainda esclareceu que já finalizou a implantação e pavimentação de 1,9 km e a restauração de 4,5 km do contorno de Cataguases.

De acordo com o órgão, os ser-

viços de drenagem estão em andamento e a próxima etapa é instalar as sinalizações horizontal e vertical, mas que por questões técnicas, depende da melhora nas condições climáticas. Os primeiros cinco quilômetros da rodovia foram concluídos ainda em 2008, quando as obras foram paralisadas.

Obra do trevo da Avenida Meia Pataca



►Vera Maciel

Prosseguem as obras para construção do trevo na Avenida Meia Pataca, projeto de readequação e sinalização daquele trecho, nas imediações da Policlínica Municipal, onde serão investidos R\$ 381.248,84.

Já foram recuperados meios-fios e sarjetas, atualmente a empresa ASX Construção, vencedora da licitação, trabalha na construção dos canteiros, estando 45% das obras concluídas.

O projeto prevê a instalação de

vaga de estacionamento para portadores de necessidades especiais e a construção de uma faixa elevada para pedestre. No local, serão ainda instaladas placas de sinalização verticais para orientar motoristas e pedestres para um uso mais seguro da via. As mensagens em postes e placas serão complementadas por sinalização horizontal, por meio de marcações no pavimento com o objetivo de também facilitar os fluxos de tráfego na mesma área. A previsão é de que todo o trabalho esteja concluído até fevereiro.

SE VOCÊ SOFRE OU CONHECE ALGUMA MULHER QUE SOFRE VIOLÊNCIA, LIGUE GRATUITAMENTE 180, DISPONÍVEL 24 HORAS, TODOS OS DIAS DO ANO

Cultura expõe trabalhos escolares do Programa de Educação Patrimonial



►Roberto Guimarães

Neste final de ano, aconteceu na Biblioteca Ascânio Lopes, na Chácara Dona Catarina, uma mostra de trabalhos de educação patrimonial elaborados por alunos de quatro escolas municipais. A exposição, que aconteceu nos dias 25 e 26 de novembro, foi o resultado das ações do Programa de Educação Patrimonial nas Escolas (PEPE) desenvolvido neste ano nas escolas Professora Darcília Guimarães, do bairro Justino; Dr. Astolpho Rezende, do Distrito de Sereno; Professora Carmelita Guimarães, da Vila Reis, e Enedina Prata, do bairro Paraíso.

Dentre os trabalhos expostos, desenhos e pinturas, maquetes, quadros, quebra-cabeças, livros sobre os bens patrimoniais, que revelaram o olhar dos jovens estudantes para nosso patrimônio arquitetônico, tais como o prédio da estação ferroviária, e até releituras da escultura “Violeta”, da artista Sônia Ebling, situada na Praça da Chácara Dona Catarina. A iniciativa teve à frente a pedagoga Virgínia Ribeiro de Souza e vem sendo realizada há vários anos na cidade pelo Demphac (Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases), órgão ligado à Secretaria de Cultura e Turismo, alcançando estudantes do ensino básico de escolas das redes pública e privada.

Professora de Cultura e Educação Patrimonial da Escola Municipal Enedina Prata, Márcia Cristina Medeiros, explica como motivou seus alunos. Segundo ela, trata-se de um processo pedagógico desenvolvido o ano todo, por meio da oficina em tempo integral da escola do bairro Paraíso. Com o



incentivo da pedagoga Virgínia Ribeiro, os alunos têm acesso a um conteúdo elaborado a partir de muita pesquisa, sempre com o cuidado de levar a informação correta, usando fotos, vídeos e visitas aos bens patrimoniais.

Ainda de acordo com a professora Márcia, “trata-se de uma experiência muito gratificante, já que ensinamos as crianças, desde pequenas, a ter um novo olhar sobre a nossa cidade, que é berço de patrimônios, tanto modernista, quanto no estilo eclético”, disse ela, ressaltando que a educação patrimonial mudou também o seu próprio olhar sobre a importância de Cataguases no cenário do Modernismo brasileiro. “Quando a gente aprende a amar o que ensinamos aos alunos, a gente consegue fazer com que eles também valorizem o que é nosso”, destacou.

Além de promover várias ações de valorização e reconhecimento pelos estudantes do patrimônio histórico e cultural, o programa de Educação Patrimonial mantém um canal no Youtube, chamado “Reconhecendo Cataguases”, com uma série de vídeos sobre a cidade, do ponto de vista de seu acervo cultural e sua história, e é um dos principais propulsores dos altos índices que o município consegue alcançar no ICMS do Patrimônio Cultural. “A educação patrimonial tem a importância de possibilitar aos indivíduos uma leitura do mundo que os rodeia, facilitando a comunicação, a interatividade, a identidade cultural e intensificando o sentimento de pertencimento social e histórico”, define a gestora desse importante projeto pedagógico de Educação Patrimonial do Demphac, Virgínia Ribeiro.